



12º FÓRUM DE EXTENSÃO E CULTURA DA UEM
"A Arte, o Esporte e a Saúde na qualidade de vida"
De 04 a 06 de junho de 2014

12º FÓRUM DE EXTENSÃO E CULTURA DA UEM

PERFIL DOS ATENDIMENTOS DE UM AMBULATÓRIO DE SAÚDE DO TRABALHADOR, 1998 – 2013.

Suellen Moura Rocha¹
Anai Adario Hungaro²
Beatriz Ferreira Martins³
Adaelson Alves Silva⁴
Magda Lúcia Félix de Oliveira⁵

As ações na área de saúde do trabalhador são realizadas por uma equipe multidisciplinar e abrangem procedimentos de prevenção, manutenção e reabilitação do trabalhador. O Ambulatório de Saúde do Trabalhador (AST) do Centro de Controle de Intoxicações do Hospital Universitário Regional de Maringá (CCI/HUM) realiza, desde 1992, atividades de assistência, vigilância epidemiológica e educação em saúde voltadas às intoxicações ocupacionais. Analisar o perfil dos atendimentos no AST no período de 1998 a 2013. A população em estudo foi composta por trabalhadores expostos ocupacionalmente a agentes tóxicos e atendidos no AST no período estudado. As variáveis analisadas dos relatórios mensais de atendimento do AST, foram: agente tóxico envolvido, trabalhadores agendados, trabalhadores cadastrados e comparecimento no AST. No período analisado foram agendados 3202 trabalhadores, e 2069 compareceram ao atendimento, com adesão de 64,61 % e média anual de 129 atendimentos. Houve um total de 1486 agendamentos de trabalhadores expostos ao chumbo inorgânico, (46,4%) dos agendados, com média anual de 92; e 989 agendamentos de trabalhadores expostos a agrotóxicos, com média anual de 62. Em relação aos trabalhadores agendados com suspeita de intoxicação por tintas e outros solventes, houve em média de 15 atendimentos/ano, sendo que em 2013 não houve nenhum agendamento nesta área. Para trabalhadores agendados com suspeita de intoxicação por outros agentes químicos, aconteceram 484 agendamentos, com média anual de 30 casos. Houve queda no número de trabalhadores cadastrados em todas as áreas: por suspeita de intoxicação por chumbo inorgânico – 195 trabalhadores diferentes foram atendidos em 2000 e nenhum em 2013, devido à inexistência de referência para exames laboratoriais específicos; por suspeita de intoxicação por agrotóxicos, 49 trabalhadores diferentes foram atendidos em 2000 e 24 em 2013, sendo que estes trabalhadores constituem demanda espontânea; pela suspeita de intoxicação por tintas e outros solventes foram cadastrados 31 trabalhadores diferentes em 2000 e nenhum em 2013; e a intoxicação por outros agentes químicos representou atendimento de 27 trabalhadores em 2000 e 14 em 2013. A adesão ao tratamento

¹ Discente, Curso de Enfermagem, Departamento de Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá (UEM).

² Mestranda, enfermeira voluntária do Centro de Controle de Intoxicações do Hospital Universitário Regional de Maringá, UEM.

³ Mestre, enfermeira na prefeitura municipal de Flórida.

⁴ Técnico, Doutor em Saúde Coletiva, Centro de Controle de Intoxicações do Hospital Universitário Regional de Maringá, UEM.

⁵ Docente, Doutora em Saúde Coletiva, Departamento de Enfermagem, UEM.



12º FÓRUM DE EXTENSÃO E CULTURA DA UEM
"A Arte, o Esporte e a Saúde na qualidade de vida"
De 04 a 06 de junho de 2014

dos trabalhadores com suspeita de intoxicação por agrotóxicos teve um acréscimo, em 1998 foi de 79%, e 92% em 2013. A frequência de atendimentos em todas as áreas apresentou queda, em 1998 foram 382 trabalhadores atendidos e em 2013, 38. **Conclusão:** O agendamento e adesão ambulatorial estão em queda, possivelmente pela inexistência de referência para exames laboratoriais específicos a trabalhadores expostos ao chumbo inorgânico, e a baixa divulgação do AST, que serão resolvidos em 2014, com ações de (re)organização do Ambulatório.

Palavras-chave: Intoxicação. Cuidados Ambulatoriais. Serviços de Saúde do Trabalhador.

Área temática: Trabalho.

Coordenadora do projeto: Magda Lúcia Félix de Oliveira, mlfolivera@uem.br, Departamento de Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá.